

O bondoso mensageiro estendeu-lhe á mão e disse em voz firme:

— Vamos!

O mecanico experimentou indefinivel sensação de deslocamento. Guardava a impressão de que tombava sobre um abismo de luz.

Daí a momentos accordou violentamente, no leito.

Como interpretar a visão inesquecivel? Qual se fôra auxiliado por benfeiteiros intangiveis, começou a fixar a atenção em si mesmo. Contemplou os pés e meditou nos benefícios que poderia deles auferir, caminhando exclusivamente para a bondade; deteve-se no exame das mãos e refletiu na imensidão de tarefas generosas que lhe era possivel cumprir. E os olhos? Não conseguiria com eles realizar o trabalho de seleção perfeita da verdade e do bem, de modo a se afastar de todo o mal? E os ouvidos? Não seria justo converte-los em arquivos de prudencia e sabedoria? Jovelino passou revista ás faculdades comuns, identificando-lhes o valor que, até então, desconhecerá. Não seriam elas as potências preciosas concedidas por Deus para o bem de sua iluminação?

Extremamente reconhecido, parecia tocado de uma vibração nova. Não conseguiu permanecer no leito por mais tempo. Enquanto a espôsa e os filhinhos repousavam, levantou-se e abriu uma janela. Os sôpros da madrugada penetraram a habitação em baforadas frescas. As ultimas estrelas tornavam-se mais palidas. O canticó repetido dos galos chamava os seres á atividade cotidiana e toda a natureza figurou-se-lhe em marcha jubilosa.

O nosso amigo, experimentando intraduzivel emotividade, sentiu estranha atração para a vida e para o trabalho. Seu coração descobrira uma revelação poderosa. Compreendeu que a região divina, compativel com a sua posição espiritual, a que fôra conduzido por um emissario do Cristo, era o seu proprio corpo terrestre. Era aí mesmo que poderia descortinar belezas sem conta e infinitas possibilidades de iluminação.

O LIVRE PENSADOR

Raimundo da Anunciação viera do materialismo para o conhecimento da doutrina dos Espíritos; entretanto, por maiores que fossem as advertencias dos amigos sinceros, não se furtava ao vício das discussões sem proposito definido. Desde cedo, transformara-se em polemista contumaz, rebelde a qualquer idéia de humildade, ou de compreensão das necessidades alheias. Havia um ponto obscuro em alguma questão intrincada da vida? Não encontrava dificuldade para completar os casos e esclarecer o assunto, a seu modo. Essa mania de julgar precipitadamente e de terçar armas pela imposição de suas idéias, fôra transportada ás suas atividades espiritistas, com enorme prejuizo para a sua edificação interior. Parecia uma pilha humana em permanente irritação contra as demais confissões religiosas.

Funcionario com responsabilidade definida, levava á repartição suas polemicas interminaveis. Enquanto o diretor despachava processos no gabinete, ele permanecia em trabalho ativo, atendendo a papéis que lhe requisitavam esmerada atenção. Contudo, logo que se afastava o chefe imediato, acendia um charuto distinto e toca a explanar a situação do proximo ou dos companheiros.

— E você, Renato — dizia a um colega, em tom de zombaria — ainda não se decidiu pelo Espiritismo?

Em virtude do rapaz revelar-se confuso, mastigando um monossílabo, á guisa de resposta, o valente polemista continuava:

— Ah! esses padres! você anda seduzido pelos lati-

nórios, perdendo tempo. E' um absurdo entregar-se uma inteligencia como a sua á exploração clerical; mas espero que, mais cedo ou mais tarde, toda essa organização detestável venha abaixo.

Era o inicio de longa perlenga. O companheiro idoso, da frente, catolico romano fervoroso, vinha em socorro do jovem tímido:

— Mas, Raimundo, que tem você com os padres? Creio que a nossa igreja é tão respeitável quanto as outras. Alem disso, não podemos ignorar que a maioria está conosco.

O interpelado enrubesceia e atalhando, de pronto, exclamava colérico:

— Alto lá! Deus nos livre da influencia do clero! Declaremos guerra aos traficantes do altar. O progresso humano ha de afugenta-los como a luz da manhã expulsa os morcegos sugadores! Nada de transigencia com os falsos sacerdotes. Odeio essa gente de roupa negra, que anda em serviço do interesse mesquinho, abusando da ignorancia popular. Esses biltres hão de ser derrubados mais cedo do que se julga!

E um rosario de injurias era desfiado ali, ante os companheiros assombrados.

Quando se oferecia a pausa natural, o antagonista revidava:

— Desconheço com que autoridade pode você movimentar tamanhas acusações.

— Não sabe? — dizia Raimundo, neurastenico. E depois de mastigar a ponta do charuto:

— Eu sou livre pensador!

A discussão prosseguia acesa, até que um colega vinha pedir calma aos contendores, afim de que o trabalho não fosse excessivamente perturbado.

Semelhantes características seriam facilmente comprehensíveis, como indice de fanatismo individual, se fossem limitadas á análise das outras escolas religiosas; mas a situação era mais grave.

Raimundo da Anunciação vivia em controversias constantes com os irmãos de ideal. Depois de algum tempo de frequencia a esta ou aquela instituição espi-

ritista, voltava-se contra os amigos da véspera, numa atoarda de alegações injustas. Aludindo aos diretores da casa, de cujas realizações havia participado, comentava levianamente:

— São intolerantes e arbitrários, não lhes tolero o fingimento.

Referindo-se á assistencia, rematava ironico:

— Jamais vi no mundo tamanha turma de ignorantes e basbaques.

Um companheiro mais sensato chamava-lhe a atenção, com carinho:

— Mas, Raimundo, afinal de contas, ainda somos criaturas em aprendizado num mundo imperfeito. Se tivessemos as qualidades superiores, exigidas pela existencia nas esferas elevadas, por certo que não permaneceríamos na Terra. E' razoavel que os anjos não povoem os abismos da sombra. Então, porque olvidar o dever da tolerancia reciproca? Nossos companheiros não são maus e sim espíritos incompletos nas virtudes divinas, á maneira de nós outros. Não acredita você que estejamos num processo de proximação afetiva, em que os defeitos de todos vão desaparecendo pelo concurso amoroso de cada um?

O interlocutor não se dava ao esforço de maior exame e retrucava intempestivamente:

— Detesto a hipocrisia!...

— Não se trata, porém, de hipocrisia — ponderava o irmão na fé — mas de compreender uma situação generalizada, de que não poderemos fugir, sem o testemunho individual, construindo a nossa parte.

— Não tolero confusões, nem subterfúgios — exclamava Raimundo, irado.

— Todavia, por que alimentar semelhante estado daima?

— Sou livre pensador! — explicava, repetindo o velho estribilho.

Era assim que a rebeldia se lhe assenhoreava, integralmente, do espírito.

Antes de entregar á terra o corpo abatido, sua generosa progenitora chamou-o, um dia, preocupada:

— Raimundo, meu filho, sei que estou a me despedir do mundo; no entanto, desejaria que a morte me surpreendesse sómente quando me fosse possível guardar a certeza de tua renovação.

E com um olhar amoroso e triste, continuava:

— Não discuta esterilmente. Aprenda a reconhecer nos outros necessidades diferentes das nossas. Nem todos os homens poderão partilhar de tuas crenças. Não vemos que a idade assinala as criaturas? Entre a meninice, a mocidade e a decrepitude, há numerosos graus de posição física. Não considera você que o mesmo ocorre quanto à situação espiritual das pessoas? Abstenha-se da imposição. A romagem terrestre é tão curta!... Porque lutar, improfiamente, quando se pode semear simpatias para a colheita do amor? Se Deus não tiraniza os seus filhos, que argumento justificaria nossa intransigência com os irmãos? Modifica o teu temperamento, meu filho! O tempo é um patrimônio sagrado que ninguém malbarata sem graves reparações...

O discutidor renitente estava comovido, mais pela humildade maternal, que pelas reflexões judiciosas.

— Agradeço-lhe, mamãe — disse ele, depois de um ósculo na destra encarquilhada da anciã — reconheço a delicadeza de suas preocupações; mas a senhora sabe que sou um homem sincero e que devo pensar livremente.

A velhinha enferma esboçou um olhar de desanimo e murmurou com ternura, desejosa de evitar as contendas habituais:

— Deus te abençoe sempre.

Foram inuteis todos os conselhos. Raimundo da Anunciação chegou ao fim da experiência terrestre, discutindo irremediavelmente. Cultivou antagonismos ferozes e procurou impôr suas convicções pessoais, no próprio leito de morte, espantando aos que o visitavam por mera cortezia.

Novamente na esfera espiritual, o nosso amigo após lutas enormes no círculo das surpresas que o esperavam, foi admitido ao local mais próximo, onde os

recentes do mundo recebiam solução de certos problemas de natureza imediata.

Conduzido à presença do iluminado diretor da instituição de esclarecimento aos desincarnados, Raimundo rocou, humilde, os informes necessários, com referência ao seu caso. Queixou-se em tom amargo. Sentia-se em abandono, sem ninguém.

— Em geral — esclareceu o mentor com generosidade fraternal — os que permanecem aqui, neste estado, são os homens que não cogitaram de um esforço sério.

— Como assim? — perguntou contrafeito — fui na Terra um batalhador das idéias novas.

O instrutor encaminhou-se a um móvel de vastas proporções, de contornos indescritíveis pelo lápis humano e, retirando de seu interior uma folha luminosa, exclamou com bondade:

— Tenho a cópia de suas notas, vejamos.

— Que? — interrogou Raimundo desapontado — as fichas individuais existem aqui?

— Porque não? — respondeu o interpelado serenamente. Acaso terá esquecido que sua repartição fichava processos comuns, preservando-lhes a integridade? Supõe que os espíritos imortais sejam inferiores ao papéis terrenos?

O recente, observando a mudança da situação, entrou em profundo silêncio.

— Leiamos os dados informativos de sua última experiência no planeta terrestre — prosseguiu o diretor da casa espiritual, com generosidade — você esteve cincuenta e três anos e cinco dias na Terra, excetuado o período da infância e da juventude, que constam de outras anotações, num total de quatrocentas e sessenta e quatro mil e quatrocentas horas. Um terço você gastou em repouso, sono e distrações, nos quais fixaremos a atenção para exames mais complexos, em seguida à análise desta ficha de tempo. Restam trezentas e nove mil e seiscentas horas, das quais cincuenta e oito mil e cincuenta foram utilizadas em serviço mecânico de escritório, cincuenta e uma mil e quinhentas e cinqüenta em

atividades de alimentação do corpo, sobrando duzentas mil horas que você empregou em discussões improdutivas, mentais ou verbais, diretas e indiretas.

Raimundo estava quase sufocado na atitude de doloroso assombro.

— Não fui um preguiçoso, protestou.

O mentor voltou a dizer, serenamente:

— Não se condena um homem que discute edificando. O esclarecimento justo, a seu tempo, constitue coluna poderosa no edifício do Reino de Deus. Entretanto, no seu caso, as circunstâncias são altamente desfavoráveis, porque o esmagador coeficiente de atritos apenas serviu para agravar as suas vaidades, sem nenhuma construção espiritual definitiva, em si mesmo, ou no planeta, significando sua passagem.

O interlocutor hesitava, surpreendido. Desapontado, quase em pranto, tentava esclarecer:

— Mas eu... eu...

— Já sei — murmurou o instrutor — já sei que você vai referir-se à sua condição de livre pensador.

Enquanto o recém-chegado se recolhia em penosa amargura, o benfeitor continuava:

— Quando se julgou livre no mundo, não passava você de servo das mesmas paixões que amesquinham os outros homens. Em geral, na Terra, os livres pensadores são livres dominadores. Porque não se supôs, na experiência humana, um livre servidor de Cristo? Com Jesus, toda independência é enriquecimento de responsabilidade salvadora. Porque não se sentiu liberto do egoísmo inferior para auxiliar, em vez de atacar acerbamente? Só podemos analisar uma obra, Raimundo, depois de a conhecermos intimamente. Todos aqueles a quem você condenou em críticas gratuitas podem alegar que você não lhes conhecia o esforço individual. Não sabe que só aquele que trabalhou tem direito a comentar a tarefa? Além disso, quando consultarmos as demais anotações, ha de observar o numero extenso de pessoas que se afastaram da verdade, adiando momentos de alegria divina, por influenciação de seus atritos inopportunos; conhecerá as faltas de omissão cometidas por seu

espírito, no desprezo aos patrimônios do tempo e das alheias realizações. Se você preferir, podemos examinar agora as demais fichas de sua passagem pela Terra.

— Se possível, desejaria esse conhecimento depois... — respondeu Raimundo, em lágrimas.

E o nosso amigo, por anos consecutivos, entrou em vastas meditações da verdade e da vida, auxiliado por generosos benfeiteiros espirituais.

Quando dois lustros haviam passado, voltou à presença do instrutor que o tomara à sua conta e suplicou uma nova experiência na Terra.

— Você já escolheu o gênero de trabalho? — perguntou ele bondosamente.

— Sim — explicou o antigo discutidor, hesitante — desejo ser mudo entre os meus adversários de outros tempos.

— Muito bem — exclamou o mentor abraçando-o — é a tarefa compatível com as suas necessidades atuais. Você renascerá mudo e com ótimos ouvidos, porque, segundo sua ficha de tempo, não lhe será possível entregar-se a qualquer realização mais elevada, enquanto não permanecer em silêncio por vinte e dois anos e alguns meses, escutando para aprender e impossibilitado de falar cousa alguma.